

## Clipping n º 741

, 08 Fevereiro 2011 - 12:09:17

Em artigo no Estado de S. Paulo, domingo, dia 6, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso festeja a falta de resultados (at é o momento) das negociações sindicais com o governo Dilma. Ele escreve: Os pelegos aliados do governo que enfiem a viola no saco, pois os d éficits deverão falar mais alto do que as benesses que solidarizaram as Centrais Sindicais com o governo Lula .

Preso a seus compromissos de classe, FHC não destina uma única palavra solidária às reivindicações por aumento real do salário mínimo, redução do imposto de renda nos salários e a outras bandeiras sindicais.

### FHC critica pelegos

### Pensionista do INSS pode ganhar cinco revisões

Os pensionistas do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) podem conseguir um aumento no valor do benefício caso a aposentadoria que gerou a pensão tenha direito a alguma correção. Da mesma forma, quem recebe pensão de um segurado que não estava aposentado na data da morte (chamada de pensão originária) também pode ter direito à correção.

"Quem recebe a pensão deve saber qual é a origem do benefício. Se a pensão é decorrente de uma aposentadoria, o que vale é a data de concessão do benefício anterior", afirma o advogado Diego Franco Gonçalves, do escritório Francisco Rafael Gonçalves Advogados Associados.

Um bom exemplo é a revisão dos benefícios por incapacidade, que foi reconhecida pelo INSS no fim do ano passado e já é paga nos postos.

### SP: empresas poderão destinar até 3% do ICMS para patrocínio de projetos

SÃO PAULO Aproximadamente 280 mil empresas poderão destinar, por mês, até 3% do ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) para projetos culturais e esportivos credenciados pelo governo paulista, informa a Sefaz-SP (Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo).

O governo fixou em R\$ 60 milhões o total de suporte financeiro para o Programa de Apoio à Cultura, mesma quantia que deve ser destinada ao Programa de Incentivo ao Esporte em 2011.

De acordo com o assistente fiscal da Sefaz-SP, Luiz Marcio de Souza, podem ser beneficiadas todas as empresas que estejam cadastradas como contribuintes do ICMS de São Paulo e que sejam enquadradas no RPA (Regime Periódico de Apuração).

### Como se cadastrar

Os interessados em patrocinar projetos culturais e esportivos com ICMS devem realizar um cadastro no próprio site da Sefaz

([www.fazenda.sp.gov.br](http://www.fazenda.sp.gov.br)).

A Secretaria da Fazenda, mensalmente, irá avaliar os pedidos de todas as empresas nesta condição. Se ela [empresa] atender o requisitos definidos pela legislação, que é basicamente estar em dia com seus compromissos perante a Fazenda em relação ao ICMS, será habilitada e poderá patrocinar os projetos culturais ou esportivos, explica Souza.

As empresas podem patrocinar mais de um projeto, desde que respeitem o limite mensal permitido pela Sefaz, de 3% do ICMS.

Fonte: Infomoney

### **Kimberly vai investir US\$ 250 milhões no Brasil**

Higiene pessoal: Plano de expansão inclui a primeira fábrica no Nordeste

Com a operação fabril centralizada na região Sul e Sudeste do Brasil, a americana Kimberly-Clark decidiu que chegou o momento de estender a estrutura para o Nordeste do país, informa o jornal Valor Econômico. A companhia irá abrir uma nova fábrica na região para produzir todas as linhas da empresa, dona de marcas como Kleenex, Intimus e Scott. Quer estar mais perto do mercado de consumo que mais cresce no país e, ao mesmo tempo, reduzir custos de logística e distribuir nos próximos anos.

Hoje, boa parte do papel higiênico Neve e dos guardanapos Scott vendidos por lá têm que sair da fábrica de Mogi das Cruzes, em São Paulo.

A produção da nova unidade irá abastecer apenas o Nordeste. As negociações com governos locais acontecem há pelo menos três meses, e a discussão envolve questões ligadas aos incentivos fiscais a serem liberados para a construção da fábrica na região. O Valor apurou junto aos órgãos de governo que Pernambuco e Ceará tiveram interesse no projeto. A nova unidade irá gerar 300 vagas diretas e 100 indiretas, pelas contas da companhia, que não fala em prazo para início da operação.

"Essa é uma iniciativa que engloba um plano de investimentos de US\$ 250 milhões no país até 2014", diz João Luiz Damato, presidente da Kimberly-Clark no Brasil. Os desembolsos com a fábrica fazem parte desse montante, assim como a construção de dois novos centros de distribuição (CD) no país, no Norte ou Nordeste (ainda a definir) e outro no Sul.

Com essa iniciativa, a companhia chegará a quatro CDs no país, dobrando o número que existe hoje, e o total de unidades fabris passará de quatro para cinco. As atuais fábricas estão em Suzano (SP), Mogi das Cruzes (SP), Eldorado do Sul (RS) e Correia Pinto (SC).

Os novos CDs também são investimentos com foco estratégico. Estima-se que 80% de tudo que é distribuído da empresa pelo país saia apenas do CD Mata Atlântica, em Mogi das Cruzes, segundo relatório da empresa. Nos últimos dois anos, companhias de consumo, como Natura e P&G também descentralizaram a distribuição.

Essas iniciativas são cruciais no projeto de ampliação do tamanho da Kimberly-Clark no Brasil - quatro anos depois dos últimos investimentos fabris de peso do grupo. E recebeu o sinal verde da matriz porque, na avaliação do comando, no Texas (EUA), pode ser o momento certo para isso. Pesa o fato de que o mercado brasileiro tem crescido mais rapidamente do que a média do grupo no mundo. E tornou-se fundamental, para as principais multinacionais da área de consumo, crescer nos locais onde os resultados estão aparecendo.

Em 2010, a subsidiária brasileira registrou velocidade de expansão (em dólar) oito vezes maior que o grupo. Enquanto a companhia registrou alta de 3,3% nas vendas em 2010, no país essa elevação atingiu 26%. Em moeda local, o crescimento foi de 15%, e a receita chegou a US\$ 1,3 bilhão em 2010. Um dos produtos de maior destaque, o papel higiênico compacto Neve (com mesmo peso, mas embalagem 30% menor) registrou aumento de vendas, em volume, de 68% no quarto trimestre em relação ao trimestre anterior.

Semanas atrás, o comando da área internacional da Kimberly-Clark esteve no Brasil para tratar dos novos planos de crescimento do grupo. Essa proximidade maior da matriz com a filial brasileira, diz Damato, chega a criar uma situação inusitada.

"Quando comecei na empresa em 2002, precisávamos acertar o passo. Não crescíamos e esse era um mercado sem inovação no Brasil", conta Damato. "Isso mudou a ponto de termos que dar uma brechada nos planos da matriz, para não investir em certas áreas e, de repente, não crescer o esperado", diz ele. Fonte: Informações do jornal Valor Econômico

#### **O TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Parcela importante da população ocupada brasileira empreende por conta própria sua atividade produtiva, auto-organizando seu negócio e relação com sua clientela ou mercado de atuação. Com base nos dados de 2009, das sete regiões que compõem o Sistema PED - Distrito Federal e regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo

- verificou-se que, de modo geral, de cada 10 trabalhadores da Construção Civil nestas regiões, pelo menos quatro trabalhavam por conta própria.

Os dados foram extraídos da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pelo DIEESE e Fundação Seade, em parceria com instituições e governos estaduais, conta com o apoio do Ministério do Trabalho e Emprego e mostram que estes trabalhadores exercem longas jornadas de trabalho, têm idade mais elevada, pouca escolaridade, baixo nível de rendimento, uma parcela muito pequena contribui para a Previdência Social, e o tempo médio de permanência no posto de trabalho atual dos ocupados no setor é bastante inferior ao verificado no conjunto do mercado de trabalho.

Estes dados fazem parte do Boletim Trabalho e Construção nº5, que pode ser acessado clicando em:

[Boletim Trabalho e Construção nº5](#)

**Jorge Caetano Fermino**